



FARMÁCIA EM AÇÃO: VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS E O IMPACTO DAS ATIVIDADES FARMACÊUTICAS NA COMUNIDADE

Ketlen Loiola Soares¹, Maria Isabel Linhares Amaral²

¹Discente do curso de Farmácia no Centro Universitário (UNINTA), Sobral-CE, Brasil. ²Docente no Centro Universitário (UNINTA), Sobral-CE, Brasil. *Maria Isabel Linhares Amaral

Introdução: A extensão universitária representa um elo essencial entre o ensino acadêmico e as necessidades reais da população. Por meio dela, o estudante de Farmácia amplia sua visão sobre o cuidado em saúde, aproximando-se da comunidade e desenvolvendo competências clínicas, comunicativas e sociais. As ações de orientação e educação em saúde permitem não apenas transmitir conhecimento, mas também fortalecer o vínculo entre universidade e sociedade. Nesse contexto, a Liga Acadêmica em Farmácia Comunitária (L AFC) desenvolve atividades que promovem integração entre prática clínica, território e educação popular em saúde. **Objetivo:** Relatar as experiências em ações realizadas pela Liga Acadêmica em Farmácia, destacando o impacto social e formativo dessas práticas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência descritivo e qualitativo, baseado nas ações desenvolvidas por integrantes da Liga Acadêmica em Farmácia Comunitária, ocorridas entre agosto e novembro de 2025. As atividades foram realizadas em locais de integração comunitária, como o Centro Humanizar de Sobral e o Núcleo de Apoio à Prática Integrativa (NAPI), espaços voltados à promoção da saúde, bem-estar e educação popular. As intervenções incluíram: (1) orientação sobre uso racional e descarte de medicamentos vencidos; e (2) rastreamento em saúde (aferição de PA e glicemia capilar). O registro das experiências para este relato foi fundamentado na observação participante e em diários de campo dos discentes, com supervisão docente. **Resultados e Discussão:** Durante as ações, observou-se grande receptividade da comunidade, especialmente nas aferições de pressão arterial e glicemia. Muitos participantes demonstraram surpresa ao serem informados sobre as novas faixas de normalidade da pressão arterial e relataram o hábito de interromper o uso de anti-hipertensivos “quando a pressão estava boa”, evidenciando uma compreensão limitada sobre continuidade do tratamento. Nas orientações sobre descarte de medicamentos, foi comum o relato de armazenamento de produtos vencidos em casa, muitas vezes descartados no lixo comum ou na pia, o que permitiu discutir os impactos ambientais dessa prática e divulgar os pontos de coleta disponíveis. Essas experiências favoreceram o desenvolvimento do raciocínio clínico e da comunicação empática dos acadêmicos, que precisaram adaptar a linguagem técnica à realidade do público. A interação direta com a comunidade reforçou o papel do farmacêutico como educador em saúde, ampliando o olhar dos discentes sobre o impacto social da profissão e fortalecendo a integração entre teoria e prática. **Conclusão:** As experiências extensionistas realizadas por ligas acadêmicas como a L AFC fortalecem a formação profissional e promovem impacto positivo na comunidade. Ao sair do balcão e ocupar espaços de diálogo, o acadêmico torna-se agente ativo de transformação social, contribuindo para o uso racional de medicamentos e a construção de uma saúde pública mais participativa e consciente.

Descritores: Extensão universitária, Educação em saúde, Formação farmacêutica.